Transcrição de entrevista

Funcionário 3

1. **Identificação pessoal e profissional**
2. Masculino
3. 52 anos de idade
4. Tem o 12º ano e frequência em licenciatura em arquitectura paisagista
5. É assistente técnico
6. Há 30 anos que exerce funções
7. Pertence à DOM (Divisão de Obras Municipais)
8. O contrato é a tempo indeterminado
9. Tem familiares sob a responsabilidade: mulher e filha.

**Entrevistados –** É muito comprometido com esta organização (devido aos anos que cá trabalha)?

**Funcionário -** Mas já estou farto disto e essencialmente já não é as perspectivas que nós antigamente costumamos dizer, esta malta antiga, tínhamos orgulho em trabalhar aqui e eu já não tenho orgulho de trabalhar aqui.

**Entrevistados –** Mas por algum motivo especial?

**Funcionário –** Epa há falta de meios, há falta de verbas, a nossa escola antiga já não tem nada a ver com o que se passa neste momento na câmara, e não damos resposta, por exemplo, neste momento a câmara, segundo o que ouço dizer e eu sei é verdade e vê-se está completamente como o pais, está de rastos, não tem dinheiro para nada, não fazem nada, nós neste momento é a pequena manutenção.

**Entrevistados –** Então o senhor sente-se desmotivado?

**Funcionário –** Não, não me sinto desmotivado. Epa não é aquelas perspectivas que…

**Entrevistados –** Não tem as condições necessárias para trabalhar?

**Funcionário –** Sim é isso essencialmente.

**Entrevistados –** Então está insatisfeito?

**Funcionário –** Não não é insatisfeito. Não se pode dizer que é insatisfeito. Um gajo sabe como está aí a situação fora e eu só estou aqui porque quero, ninguém me obriga.

**Entrevistados –** às vezes há outros factores…

**Funcionário –** não isso é ao menos, eu preciso de ganhar, vivo disto, se não vivesse também não estava aqui. Agora as perspectivas vê-se neste momento, os ,meios e as dificuldades são cada vez maiores para uma pessoa dar resposta às situações, porque por exemplo você veja quer dizer, você eu trato-a por tu. Eu não sei por exemplo se já te disse para tu teres a noção por exemplo como isto está, a câmara investiu muito nos técnicos, no quadro técnico superior , nos técnicos superiores, o pessoal operário tem cada vez desinvestindo mais e por exemplo para tu veres porque não sã nenhum caso, são politicas da câmara, a câmara aqui à uns 20 anos atrás tinha 24/25 cantoneiros, os cantoneiros são os homens que conservam as estradas, as vias, neste momento temos seis e o numero de quilómetros aumentou e cada vez os pedidos são maiores.

**Entrevistados –** Costuma estar ausente do local de trabalho?

**Funcionário -** Tive uma semana, uma semana para ser operado e ao fim de uma semana vim trabalhar. Nunca, nunca, nunca meti baixa nenhuma. Meti uma semana para ser operado. Nunca mais meti, na minha vida nunca não…

**Entrevistados –** E só faltou ao trabalho por motivo de doença ou…

**Funcionário –** Só por motivos de doença.

**Entrevistados – Greves?**

**Funcionário –** Por norma não faço greves

**Entrevistados –** É uma pessoa que se sente satisfeita com o trabalho em si?

**Funcionário –** Faço aquilo que gosto. Gosto do que faço, agora acho que os meios são poucos para a responsabilidade que a pessoa tem, no meu caso. Há muita gente que encara o facto de entrar para a câmara ou para a função pública entrar para quando a partir do momento que entram no quadro não fazerem nenhum. É dentro dessa base, é o que eu encaro. E acho que inclusivamente os meios deviam ser mais severas para haver hipótese de se escolher com mais facilidade. Eu sou dessa opinião, porque inclusivamente tenho situações de gajos que, nas brigadas, inclusivamente tenho duas situações que, um gajo vê-os de baixa e não sei quantos e depois vê-os aí na rua

**Entrevistados –** Na sua opinião quais são os motivos que levam certos profissionais a recorrerem à baixa médica para faltarem ao trabalho?

**Funcionário –** Álcool, alcoolismo essencialmente acho que é o alcoolismo. Eu conheço pelo menos, na brigada de arrolamentos, um que falta muito porque está alcoólico e já fez tratamento e não sei que mais e também porque há gajos que não querem fazer nenhum. É o que costumo dizer, infelizmente nós trabalhamos para essa gente, e não duvido de isso.

**Entrevistados –** Já alguma vez teve um situação em que por exemplo não se dava com o seu chefe e que isso o deixava um pouco deprimido e sem vontade de vir ao trabalho?

**Funcionário –** Já houve uma altura aqui neste serviço com outra chefe, nós tivemos aí uma chefe… não era uma relação muito saudável. Mas depois pronto, mudou-se e a coisa normalizou.

**Entrevistados –** E agora a relação com este chefe como é que é?

**Funcionário –** É impecável. A bem as pessoas conseguem o que querem e este então é uma jóia de pessoa, é uma jóia de moço e é um gajo que sabe que conta connosco e tem 100% de confiança em nós.

**Entrevistados –** E agora pode-me dizer a sua opinião acerca do facto da relação com a chefia ter influência na assiduidade de um funcionário?

**Funcionário –** Tem é claro que tem e muita, sem duvida.

**Entrevistados –** E quais os aspectos que aponta para isso?

**Funcionário -** Aspectos na relação pessoal?

**Entrevistados –** Que impacto é que tem um mau chefe na assiduidade de um funcionário?

**Funcionário -** Ninguém, óóó Sandra, tu és Sandra. Ninguém, não acredito, para já uma pessoa, sentir-se bem, gostar daquilo que fazer sentir valor, que lhe dão valor, ser respeitado epa cria em qualquer sitio, a pessoa desde que ande bem e ande psicologicamente bem desenvolve muito mais. Isto não é preciso seja no que for. Agora se uma pessoa for para um sitio e se tiver a trabalhar num sitio e sabe que a pessoa que está a cima dele o anda a perseguir e ando não sei quê… epa ninguém gosta automaticamente. Anda reprimido e ninguém gosta acho eu. Eu pelo menos não gostava da minha parte.

**Entrevistados –** E no que respeita ao trabalho em equipa? Como é que é a sua relação com os colegas de trabalho?

**Funcionário -** Não tenho grande razão de queixa até faço pelo contrário, faço por, pequenos momentos que possam haver a pessoa poder superá-los, sem problema nenhum.

**Entrevistados –** E nunca se deu mal com algum colega? Nunca houve conflitos?

**Funcionário –** Não, podem ter havido pequenos conflitos mas são situações pontuais que ultrapassam.

**Entrevistados –** Isso nunca afectou a sua assiduidade no trabalho?

**Funcionário –** Não, felizmente não.

**Entrevistados –** Mas sabe-me dizer se há situações dessas, de conflitos entre colegas?

**Funcionário –** Já.

**Entrevistados –** E que a pessoa se sentisse tão mal que não vinha ao trabalho?

**Funcionário –** Já. Tenho um na brigada de arrolamentos que na altura ele estava na construção civil e o homem chegava a andar de baixa porque era gozado e não sei que mais e dpois na altura pediu-se com a outra engenheira que estava aí e foi para a brigada de arrolamentos e deixou de meter atestados médicos e não sei quantos. Se gozado e não sei que mais a pessoa.

**Entrevistados –** É muito comum haver esse tipo de comportamento entre colegas?

**Funcionário –** epa sim, são pessoas isto também tem muito a ver com a, o grã de educação que a pessoa tem e com os estudos e não sei que mais. Vamos lá a ver o pessoal não é um pessoal, não é tar a querer ser má mas têm um tipo de educação, são gente mais bruta como se costuma dizer e pronto isso reflecte-se no comportamento, nas relações.

**Entrevistados –** Você há pouco disse-me que tinha uma filha, o facto de ter responsabilidades familiares, nunca teve que se ausentar ao trabalho para responder a essas necessidades?

**Funcionário –** não, não, posso tirar mas isto por exemplo vamos lá a ver uma coisa, isto também depende do chefe e das pessoas com que se trabalha, por exemplo eu tenho, o nosso horário de trabalho o normal é das 9h ao 12h30 das duas às 17h30, ou seja são 7 horas por dia e faço sempre horas a mais tenho sempre horas, acabei de dizer que entro às 7h e não sei o quê se eu precisar de ir a um sitio qualquer… como costumo dizer uma mão lava a outra.

**Entrevistados –** Mas o senhor tem um horário flexível? Se fizer mais horas hoje pode

**Funcionário -** Sim tenho, mas fico sempre com saldo positivo. Ainda agora foram a ver tenho não sei quantas horas a mais.

**Entrevistados –** E esse saldo é válida durante um ano?

**Funcionário –** É só mensal, é nesse mês depois ardeu. Mas eu não ligo a essas coisas.

**Entrevistados –** Então o senhor sente prazer em estar aqui?

**Funcionário –** Sim é isso claro. Tenho pena é dos meios que existem não serem suficientes neste momento e cada vez haver mais dificuldades, isso é que eu tenho pena.

**Entrevistados –** As câmaras também estão cada vez mais falidas…

**Funcionário –** Mas isso não me interessa, não tenho nada a ver com isso, isso é dos políticos. Eu sou profissional, eu defendo a camisola que me pagam e tanto me dá que seja de esquerda como de direita, vejo que eles estão porque isso é política e não governam o dinheiro como deve de ser, portanto eu não tenho nada a ver com isso. Neste momento é o partido socialista que aqui está, defendo-os como defendia os outros, só não faço o que não posso.

**Entrevistados –** Já alguma vez chegou atrasado ao trabalho?

**Funcionário –** Não, não sou de… Eu chego sempre antes, só se houver uma coisa qualquer ninguém é infalível não é? Mas não, não tenho.

**Entrevistados –** Quando me disse que tinha faltado por motivo de doença não foi nenhuma doença relacionada com o trabalho?

**Funcionário –** Não. Fui operado à renite e aqui a estas vias respiratórias. Tinha a cana do nariz torna e não sei que mais mas isso já foi, fui operado aí há 3anos. E depois graças a Deus nunca meti atestado.

**Entrevistados –** E mesmo quando tem pequenas doenças como gripes e constipações…

**Funcionário –** Ainda agora ainda sofro ainda disso e não sei o quê com o calor e não sei que mais

**Entrevistados –** E isso não afecta o seu trabalho?

**Funcionário –** Não, nada, graças a Deus não.

**Entrevistados –** Tinha menos sentido de responsabilidade quando estava a contrato a termo certo ou agora? Ou se dava mais faltas naquela altura ou agora?

**Funcionário –** Se calhar naquela altura tinha menos responsabilidades, se calhar era mais gaiato e tinha outra idade e tudo isso conta.

**Entrevistados –** Então acha que a idade é um factor que tem influencia… quanto mais novos, acha que os mais novos são aqueles que

**Funcionário –** Sim sem duvida e hoje em dia é como costumo dizer, já não tenho paciência para muita coisa…

**Entrevistados –** E outra questão, aqui a sua divisão são basicamente homens.

**Funcionário –** Há uma senhora.

**Entrevistados –** Só há uma senhora?

**Funcionário –** Não há duas, há duas mas uma está de baixa há muito tempo e a outra é a moça que está aqui.

**Entrevistados –** Ia perguntar se na sua divisão faltam mais homens ou mulheres mas visto que só tem duas não dá muito para

**Funcionário –** Não, não dá para fazer comparação.

**Entrevistados –** Mas a nível geral o senhor acha que faltam mais as mulheres ou os homens?

**Funcionário –** Epa não faço a mínima ideia, não faço a mínima ideia e eu essencialmente trabalho com homens. Não faço a mínima ideia, não quero ser injusto com ninguém. Não tenho números e não tenho dados para estar a responder a isso. Não faço a mínima ideia. Até podia estar a dizer uma coisa e estar a ser injusto. Não tenho números não vale a pena.